Informatização Ajuda a Gestão Escolar

Escrito por Administrator
Seg, 04 de Julho de 2005 18:07 -

Jornal do Brasil – Economia e negócios / página A20
Segunda-feira, 04 de julho de 2005

Informatização ajuda gestão escolar

Rede estadual de ensino é a primeira parte de projeto que deve incluir hospitais, ensino à distância e administração pública

MARCELA CANAVARRO

A informatização das escolas e da administração do ensino, com o objetivo de aumentar a eficiência da gestão de recursos financeiros e humanos e ajudar a promoção da inclusão digital são os objetivos do projeto de informatização das escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro. O sistema foi apresentado pelo secretário estadual de Educação, Claudio Mendonça, na mesa-redonda promovida pelo Jornal do Brasil, na última segunda-feira. Iniciado há um ano, o projeto começou a ser implantado nas escolas a partir de 2004. Segundo o secretário, hoje são 38 mil turmas incluídas no sistema, de 1.517 das 1.600 escolas estaduais.

– Tivemos um aumento de 79% no número de alunos no Ensino Médio. O financiamento do desenvolvimento não pode ser discutido somente sob o prisma da dívida externa ou do investimento de recursos. Precisamos, por exemplo, reduzir a repetência escolar e, para isso, é preciso uma boa gestão das informações do sistema de ensino.

Com o sistema informatizado, a Secretaria Estadual de Educação tem meios para um controle mais efetivo de prazos de entrega de notas, identificação das escolas com melhores rendimentos e cruzamento de dados com outras informações, como renda média da região em que a unidade de ensino se localiza.

Os inúmeros filtros possibilitam o cruzamento de dados para embasar políticas públicas mais amplas e que, em breve, alimentarão o portal da secretaria para que pais e cidadãos se mantenham informados.

Dividida em três subsistemas, o sistema completo gera informações para o *Business Intelligence*, ferramenta de gestão estratégica que permite armazenar dados georeferenciados e em formato de mapa.

O primeiro subsistema implementado foi a Intranet Educacional, que permite o acesso a documentos legais da unidade de ensino, como o registro e a modalidade de ensino autorizados e publicada no Diário Oficial.

O Quadro de Horários na Internet (QHI) é o subsistema responsável por gerenciar a alocação de turmas e professores nas diversas unidades do estado. Os coordenadores Regionais de Ensino e as Coordenadorias Regionais de Educação podem identificar os locais com demanda por professores e localizar os profissionais com horário disponível para alocação.

– Não estamos falando com um produto como sanduíche ou camisa. São pessoas com uma história, com hombros e que precisam, por exemplo, morar perto da escola em que há necessidade de um professor – afirma o secretário.

Sistema integra 90% das escolas do estado e inclui 38 mil turmas

Para alimentar o sistema com os dados gerados na escola, como notas de alunos e relatórios de frequência e rendimento, as unidades de ensino têm acesso ao Sistema de Gestão Escolar (SGE). Também está disponível uma linha 0800 para suporte. Para o diretor da Escola Infante Dom Henrique, Sylvio Cabaço, o sistema ajuda a informatização torna mais eficiente a gestão dos 1.840 alunos da unidade.

– Os professores passaram a respeitar mais os prazos porque agora há uma cobrança mais forte da Secretaria de Educação.

A adesão ao sistema foi mais fácil na Infante Dom Henrique porque a escola já era adstrita ao Gerenciamento Administrativo Escolar (GAE) quando o sistema foi instalado. Outras 500 máquinas foram que ser compradas para equipar escolas que não tinham computador.

De acordo com o subsecretário de Gestão de Informações do Estado, Sylvio Jorge, algumas escolas já tinham iniciativas individuais de informatização do sistema, o que gerava um usuário de mais de 40 fabricantes diferentes.

Para isso, durante um ano, foi feita a padronização do sistema de avaliação, já que algumas escolas utilizavam notas, outras conceitos. Também havia divergências na divisão do ano letivo em bimestres ou trimestres.

O trabalho de desenvolvimento e padronização de softwares foi realizado em convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A propriedade dos códigos fonte é da Secretaria Estadual de Educação, que já fechou convênio com 17 municípios do estado para integrar as redes estadual e municipal. Negociações com outras cidades estão em andamento.

De acordo com o secretário, o projeto deve estar 80% implementado até setembro deste ano. Os próximos passos são permitir o acesso aos dados pelo site da secretaria e incluir os dados de outros setores e serviços públicos das escolas, além dos professores, como faxineiros e secretários. O orçamento é de R$ 4,5 milhões.

O SECRETÁRIO Claudio Mendonça, apresenta o Quadro de Horário na Internet (QHI), ao lado do pesquisador Marcos Cavalcanti, da UFRJ

O SISTEMA de Gestão Escolar (SGE) conecta escolas à Secretaria Estadual de Educação

Rede Rio em alta velocidade

Lançada em 1992, a Rede Rio é hoje a primeira rede de comunicação no Brasil que funciona à velocidade de 1 gigabit (1 bilhão de bits) por segundo. Com um grau de velocidade de 155 Mbits (milhões de bits) não ser não oficialmente lançado, a rede já conecta em alta velocidade 400 mil pessoas de 19 instituições de ensino e pesquisa, públicas e privadas, do Estado do Rio de Janeiro.

O projeto nasceu da necessidade de prover infraestrutura para o desenvolvimento tecnológico de ponta e, ao mesmo tempo, atender das principais universidades e centros de pesquisa do país, como UFRJ, PUC e o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF).

Através da rede, os diversos atores envolvidos nestas instituições – de alunos a PhDs – tem acesso parcial ou integral a obras raras, podem participar ou se conectam à internet em alta velocidade para a troca de material, ensino à distância e programas de cooperação. A Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) é a órgão responsável pelo financiamento e coordenação da Rede Rio.

O aumento de velocidade consumiu R$ 15 milhões dos R$ 57 milhões oriundos para a Rede Rio. Desse total, R$ 20 milhões são recursos estaduais e R$ 37 milhões, federais. O projeto completo prevê atender a comércio em alta velocidade para outros setores da administração pública.

Do acordo com o sócio-coordenador geral da Rede Rio, Emmanuel Passos, que esteve presente na mesa-redonda promovida pelo Jornal do Brasil, em apenas um mês é possível ampliar a rede para hospitais estaduais, instituições de ensino à distância e órgãos da administração pública. Os locais que ainda não possuem a atual infra-estrutura seriam atendidos em até dois anos.

Para o período de mais três novas fases está previsto uma maior consumo de recursos, da ordem de R$ 5 milhões. Acredita que o governo do estado libere esta verba até o fim do mandato, em 2006 – afirma Emmanuel, lembrando que parte dos recursos contingenciados do Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações (Fust), da ordem de R$ 8 bilhões, poderia servir ao propósito. (M.C.)

PARA EMMANUEL Passos, recursos do Fust poderiam ser usados para ampliar Rede Rio